REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DO ESPECTRO DA ESQUIZOFRENIA EM CODÓ, MARANHÃO, BRASIL: ANÁLISE DE UMA SÉRIE HISTÓRICA

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HOSPITALIZATIONS FOR SCHIZOPHRENIA SPECTRUM DISORDERS IN CODÓ, MARANHÃO, BRAZIL: A HISTORICAL SERIES ANALYSIS

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LAS HOSPITALIZACIONES POR TRASTORNOS DEL ESPECTRO DE LA ESQUIZOFRENIA EN CODÓ, MARANHÃO, BRASIL: ANÁLISIS DE UNA SERIE HISTÓRICA

Nathercia Cristina Lira Gama Alves;
Graduanda em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó,Brasil
E-mail: natherciaclga@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-9721-4746

Elaine Cristina Macedo Reinaldo;
Graduanda em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó,Brasil
E-mail: elainemacerei@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-8061-6828

Francisléia Falcão França Santos Siqueira;
Graduanda em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó,Brasil
E-mail: francisleiaffss@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7021-3640

Sara Silva Santos;
Graduanda em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó,Brasil
E-mail: ss8786297@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-3548-5572

Larissa Barros Nascimento Calderon;
Graduanda em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó,Brasil
E-mail: larissabarrosmed@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-6107-1631

Nayde Costa Araújo;
Graduanda em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó,Brasil
E-mail: itsnayb2014@gmail.com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

ORCID: https://orcid.org/0009-0003-4958-1352

Vitórya Cristina da Silva Lima;
Graduanda em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó,Brasil
E-mail: vitoryyalima@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-5342-6558

Lyvia Cristine Lopes Oliveira Leal;
Graduanda em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó,Brasil
E-mail: lyvialeal10@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-9960-7964

Carlos Eduardo Pereira de Vasconcelos;
Graduando em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó,Brasil
E-mail: caduvasc6@icloud.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-9447-2633

Rafaela Milhomens da Fonseca;
Graduanda em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó,Brasil.
E-mail: natherciaclga@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-8333-5226

Maraya Walleska Sena Franco;
Graduanda em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó,Brasil.
E-mail: marayswallleska16@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4710-461X

Pedro Agnel Dias Miranda Neto;
Doutor em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó, Brasil.
E-mail:profpedroagnel@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5313-9098

Resumo

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e a evolução temporal das internações por transtornos do espectro da esquizofrenia em Codó, Maranhão, entre 2018 e 2025. Métodos: Estudo ecológico, descritivo e analítico, de série histórica, com dados secundários do SIH/SUS. Foram analisadas 306 internações com diagnóstico CID-10 F20–F29. Resultados: Predominaram registros do sexo masculino (57,5%), faixa etária de 30 a 39 anos (29,2%) e, entre os registros com informação preenchida, a categoria cor/raça parda (53,3%). Observou-se comportamento oscilatório, com pico em 2023 (82 internações; 71,8/100.000 habitantes). A permanência média foi de 5,9 dias, o valor total registrado no SIH/SUS foi de R$ 55.432,38 e a mortalidade geral foi de 0,33%. Todas as internações foram de urgência. Conclusão: Os achados reforçam a importância do monitoramento epidemiológico e sugerem investigar a organização local da RAPS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

Palavras-chave: Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos; Hospitalização; Epidemiologia; Saúde Mental; Estudos de Séries Temporais.

Abstract

Objective: To analyze the epidemiological profile and annual evolution of hospitalizations for schizophrenia spectrum disorders in Codó, Maranhão, Brazil, between 2018 and 2025. Methods: Ecological, descriptive, and analytical historical series study using secondary data from SIH/SUS. A total of 306 hospitalizations with ICD-10 diagnosis F20–F29 were analyzed. Results: Records were predominantly male (57.5%), aged 30 to 39 years (29.2%) and, among records with completed information, brown race/color (53.3%). An oscillatory pattern was observed, with a peak in 2023 (82 hospitalizations; 71.8/100,000 inhabitants). Mean length of stay was 5.9 days, the total amount recorded in SIH/SUS was R$ 55,432.38, and overall mortality was 0.33%. All hospitalizations were urgent. Conclusion: The findings reinforce the importance of epidemiological monitoring and suggest investigating the local organization of the Psychosocial Care Network.
Keywords: Schizophrenia Spectrum and Other Psychotic Disorders; Hospitalization; Epidemiology; Mental Health; Time Series Studies.

Resumen

Objetivo: Analizar el perfil epidemiológico y la evolución temporal de las hospitalizaciones por trastornos del espectro de la esquizofrenia en Codó, Maranhão, Brasil, entre 2018 y 2025. Métodos: Estudio ecológico, descriptivo y analítico, de serie histórica, con datos secundarios del SIH/SUS. Se analizaron 306 hospitalizaciones con diagnóstico CIE-10 F20–F29. Resultados: Predominaron los registros del sexo masculino (57,5%), grupo de edad de 30 a 39 años (29,2%) y, entre los registros con información completa, la categoría raza/color parda (53,3%). Se observó un comportamiento oscilatorio, con pico en 2023 (82 hospitalizaciones; 71,8/100.000 habitantes). La estancia media fue de 5,9 días, el valor total registrado en el SIH/SUS fue de R$ 55.432,38 y la mortalidad general fue de 0,33%. Todas las hospitalizaciones fueron de urgencia. Conclusión: Los hallazgos refuerzan la importancia del monitoreo epidemiológico y sugieren investigar la organización local de la Red de Atención Psicosocial.
Palabras clave: Espectro de la Esquizofrenia y Otros Trastornos Psicóticos; Hospitalización; Epidemiología; Salud Mental; Estudios de Series Temporales.

1. Introdução

Os transtornos do espectro da esquizofrenia compreendem um grupo de condições psiquiátricas graves caracterizadas por alterações da percepção, do pensamento, das emoções e do comportamento, incluindo a esquizofrenia, o transtorno esquizotípico e os transtornos delirantes persistentes. Classificados no intervalo F20–F29 da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª revisão (CID-10), esses transtornos apresentam curso frequentemente crônico e estão associados a importantes prejuízos funcionais, sociais e ocupacionais. Evidências contemporâneas indicam que sua etiologia envolve complexa interação entre fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais, refletindo a natureza multifatorial e heterogênea das psicoses do espectro esquizofrênico

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

(OWEN; SAWA; MORTENSEN, 2016; MCCUTCHEON; REIS MARQUES; HOWES, 2020; STILO; MURRAY, 2019).

Os transtornos do espectro da esquizofrenia constituem importante problema de saúde pública em âmbito global. Estimativas recentes indicam que aproximadamente 24 milhões de pessoas vivem com esquizofrenia no mundo, sendo essa condição responsável por parcela expressiva dos anos vividos com incapacidade entre os transtornos mentais graves (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025). Dados do estudo *Global Burden of Disease* demonstram que, apesar da relativa estabilidade da prevalência global nas últimas décadas, a carga da doença permanece elevada, especialmente em países de baixa e média renda, onde frequentemente coexistem limitações assistenciais e barreiras de acesso aos serviços especializados de saúde mental (CHARLSON et al., 2018; GBD 2019 MENTAL DISORDERS COLLABORATORS, 2022).

A ocorrência dos transtornos psicóticos apresenta considerável variabilidade entre diferentes contextos geográficos e socioculturais. Estudos epidemiológicos multicêntricos identificaram diferenças importantes nas taxas de incidência de psicoses entre regiões e populações, sugerindo influência de fatores relacionados à urbanização, desigualdades sociais, migração e condições ambientais. Esses achados reforçam a importância dos determinantes sociais da saúde na distribuição dos transtornos psicóticos e na compreensão de seus padrões epidemiológicos (JONGSMA et al., 2019; STILO; MURRAY, 2019).

No Brasil, a esquizofrenia também representa importante desafio para os serviços de saúde mental. Embora as estratégias de cuidado comunitário tenham sido ampliadas nas últimas décadas, os transtornos psicóticos permanecem associados a elevada utilização dos serviços especializados, especialmente em situações de exacerbação clínica e necessidade de manejo intensivo. Nesse contexto, as internações psiquiátricas constituem importante indicador da gravidade dos casos, da organização da rede assistencial e da utilização dos recursos em saúde mental.

As admissões hospitalares relacionadas aos transtornos do espectro da esquizofrenia geralmente ocorrem durante episódios de descompensação psicótica, recaídas clínicas ou situações que demandam estabilização intensiva dos sintomas. Embora a expansão dos serviços substitutivos tenha contribuído para a redução

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

progressiva das internações psiquiátricas em diversos contextos, os transtornos psicóticos continuam figurando entre as principais causas de ocupação de leitos em saúde mental, refletindo a complexidade clínica e assistencial desses pacientes (OWEN; SAWA; MORTENSEN, 2016; CHARLSON et al., 2018).

No cenário brasileiro, o cuidado às pessoas com transtornos mentais graves ocorre predominantemente por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde. Fundamentada nos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, a RAPS prioriza um modelo de atenção territorializado e comunitário, tendo os Centros de Atenção Psicossocial como dispositivos estratégicos para o acompanhamento longitudinal dos usuários. Apesar dos avanços alcançados no processo de desinstitucionalização, as internações psiquiátricas permanecem necessárias em situações de crise, agravamento sintomatológico ou risco à integridade do paciente e de terceiros (BRASIL, 2022; BRASIL, 2024).

Apesar da relevância epidemiológica dos transtornos do espectro da esquizofrenia e da importância das internações psiquiátricas como indicador de utilização dos serviços de saúde mental, ainda são limitadas as evidências acerca do comportamento dessas hospitalizações em municípios de médio porte do Nordeste brasileiro. Grande parte dos estudos disponíveis concentra-se em análises nacionais ou em regiões mais desenvolvidas do país, permanecendo escassa a produção de conhecimento epidemiológico em contextos locais.

Dessa forma, a investigação das internações por transtornos do espectro da esquizofrenia em municípios nordestinos pode contribuir para a compreensão das necessidades assistenciais da população, para a avaliação da utilização dos serviços de saúde mental e para o aprimoramento do planejamento das ações em âmbito local.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico e a evolução temporal das internações por transtornos do espectro da esquizofrenia no município de Codó, Maranhão, Brasil, no período de 2018 a 2025.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a produção de evidências epidemiológicas sobre os transtornos psicóticos em contextos municipais brasileiros. A análise de indicadores relacionados às internações hospitalares pode fornecer subsídios relevantes para a avaliação dos serviços de saúde mental e para o fortalecimento das estratégias de cuidado contínuo,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

contribuindo para a formulação de políticas públicas mais direcionadas às necessidades locais.

2. Método

Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, descritivo e analítico, de série histórica, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários referentes às internações por transtornos do espectro da esquizofrenia no município de Codó, localizado na mesorregião Leste Maranhense, estado do Maranhão, Brasil. O período analisado compreendeu os anos de 2018 a 2025.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Codó apresenta população estimada de 114.275 habitantes. O território municipal possui área aproximada de 4.361,6 km² e densidade demográfica de cerca de 26,2 habitantes por km². Codó figura entre as cidades mais populosas do estado e exerce papel relevante como centro urbano regional, apresentando características demográficas típicas de municípios de médio porte do interior maranhense (IBGE, 2022).

Os dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando-se a base do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), acessada através da plataforma TabNet. O SIH/SUS reúne informações provenientes das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), possibilitando o acompanhamento das internações financiadas pelo Sistema Único de Saúde em todo o território nacional (BRASIL, 2026).

Neste estudo, a unidade de análise correspondeu à internação hospitalar registrada por meio da Autorização de Internação Hospitalar (AIH), e não ao indivíduo/paciente. Assim, uma mesma pessoa pode ter originado mais de um registro ao longo da série histórica, em caso de reinternações, não sendo possível identificar pacientes únicos a partir da base utilizada.

Para a extração dos dados, foi utilizado o seguinte percurso na plataforma TabNet/DATASUS: Informações de Saúde (TABNET) > Epidemiológicas e Morbidade > Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) > Geral, por local de internação, a partir de 2008 > Maranhão. Na seleção dos filtros, foram considerados o município de Codó, o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2025, o diagnóstico principal correspondente ao intervalo F20–F29 da CID-10, referente aos transtornos do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

espectro da esquizofrenia, e as variáveis de interesse relacionadas a sexo, faixa etária, raça/cor, ano de atendimento, número de internações, média de permanência hospitalar, valor médio das internações, valor total das internações, óbitos, taxa de mortalidade e caráter de atendimento.

Foram selecionadas as internações cujo diagnóstico principal estivesse classificado no intervalo de códigos F20 a F29 da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª revisão (CID-10), correspondente aos transtornos do espectro da esquizofrenia. Esse agrupamento inclui condições como esquizofrenia, transtorno esquizotípico e transtornos delirantes. A escolha por analisar conjuntamente todos os códigos desse intervalo deveu-se à forma de disponibilização dos dados na plataforma TabNet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na qual as informações referentes aos códigos F20–F29 são apresentadas de maneira agregada, não sendo possível realizar a distinção individualizada entre os diferentes diagnósticos pertencentes a esse grupo. Dessa forma, a análise foi conduzida considerando o conjunto dos transtornos incluídos nesse intervalo diagnóstico.

Foram incluídas todas as internações registradas no município de Codó, Maranhão, no período de 2018 a 2025, cujo diagnóstico principal estivesse classificado no intervalo CID-10 F20–F29. Registros com informações ignoradas, incompletas ou inconsistentes foram excluídos quando inviabilizavam a análise das variáveis selecionadas. A extração dos dados foi realizada em abril de 2026, contemplando registros disponíveis na base SIH/SUS referentes ao período de janeiro de 2018 a dezembro de 2025. No momento da coleta, os registros de 2025 estavam disponíveis para todos os meses do ano-calendário, não sendo tratados como dados parciais na análise temporal.

As variáveis analisadas foram organizadas em dois grupos: 1) variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, raça/cor e ano de ocorrência da internação); 2) Indicadores hospitalares (número de internações, média de permanência hospitalar, valor médio das internações e valor total das internações, expressos em valores nominais registrados no SIH/SUS). Também foi calculada a taxa anual de internação por 100.000 habitantes, utilizando como denominador a população residente de Codó informada pelo Censo Demográfico de 2022.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

A média de permanência hospitalar corresponde ao número médio de dias de internação por hospitalização registrada, calculada a partir da razão entre o total de dias de permanência e o número de internações no período analisado, conforme metodologia utilizada pelo SIH/SUS.

Os dados extraídos da plataforma TabNet foram inicialmente organizados em planilhas eletrônicas para conferência, depuração e padronização das variáveis. Posteriormente, o banco de dados foi exportado para o software estatístico IBM SPSS Statistics (versão 25.0), no qual foram realizadas as análises estatísticas.

Inicialmente, procedeu-se à análise descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, evidenciando a distribuição das internações segundo sexo, faixa etária, raça/cor e ano de ocorrência ao longo da série histórica.

A evolução temporal das internações foi examinada considerando a distribuição anual dos registros no período estudado. Também foi descrito o indicador hospitalar média de permanência.

A análise temporal das internações por transtornos do espectro da esquizofrenia foi realizada por meio de regressão linear simples, considerando o ano de ocorrência como variável independente e o número de internações como variável dependente. A tendência temporal foi avaliada a partir do coeficiente angular da reta de regressão e do coeficiente de determinação (R^2), que expressa a proporção da variabilidade dos dados explicada pelo modelo linear. Os resultados foram apresentados graficamente por meio de linha de tendência ajustada.

Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários, de domínio público, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), e sem possibilidade de identificação individual dos sujeitos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ressalta-se que a pesquisa está em conformidade com a Conselho Nacional de Saúde, especialmente com a Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016, sendo integralmente respeitados os princípios éticos que regem a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016).

3. Resultados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

No período de 2018 a 2025, foram registradas 306 internações por transtornos do espectro da esquizofrenia no município de Codó, Maranhão. Observou-se predominância do sexo masculino, com 176 casos (57,5%), enquanto o sexo feminino correspondeu a 130 internações (42,5%).

Em relação à distribuição por idade, observou-se maior frequência de internações entre 30 e 39 anos, correspondendo a 89 casos (29,2%), seguida da faixa de 20 a 29 anos, com 83 casos (27,2%). A faixa etária de 40 a 49 anos representou 53 registros, enquanto adolescentes de 15 a 19 anos corresponderam a 38 casos (12,4%). As menores frequências foram observadas nas faixas etárias de 50 a 59 anos, com 18 casos (5,9%), 60 anos ou mais, com 16 casos (5,2%), e de 5 a 14 anos, com 9 registros (2,9%).

Quanto à variável cor/raça, observou-se predominância da categoria parda entre os registros com informação preenchida, representando 163 casos (53,3%). As categorias branca e amarela apresentaram apenas um registro cada (0,3%). Destaca-se ainda elevada proporção de registros sem informação para essa variável, totalizando 141 casos (46,1%), de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico das internações por transtornos do espectro da esquizofrenia. Codó, MA, 2018-2025

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	176	57,5
Feminino	130	42,5
Faixa Etária (anos)		
5 a 14	9	3,0
15 a 19	38	12,4
20 a 29	83	27,1
30 a 39	89	29,1
40 a 49	53	17,3
50 a 59	18	5,9
60 ou mais	16	5,2
Cor/Raça		
Parda	163	53,3

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

Variável	N	%
Branca	1	0,3
Amarela	1	0,3
Sem informação	141	46,1
Total	**306**	**100,0**

Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Adaptado de dados do SIH/SUS. N: frequência absoluta; %: frequência relativa

Quanto ao caráter de atendimento, todas as 306 internações registradas no período foram classificadas como de urgência, não sendo observados registros de internações eletivas para os transtornos do espectro da esquizofrenia no município estudado.

No período de 2018 a 2025, observou-se oscilação no número de internações por transtornos do espectro da esquizofrenia no município de Codó, Maranhão. Entre 2018 e 2021, as internações apresentaram variações discretas, com registros de 14 casos em 2018, 20 em 2019, redução para 11 em 2020 e novo aumento para 24 internações em 2021, segundo a figura 1.

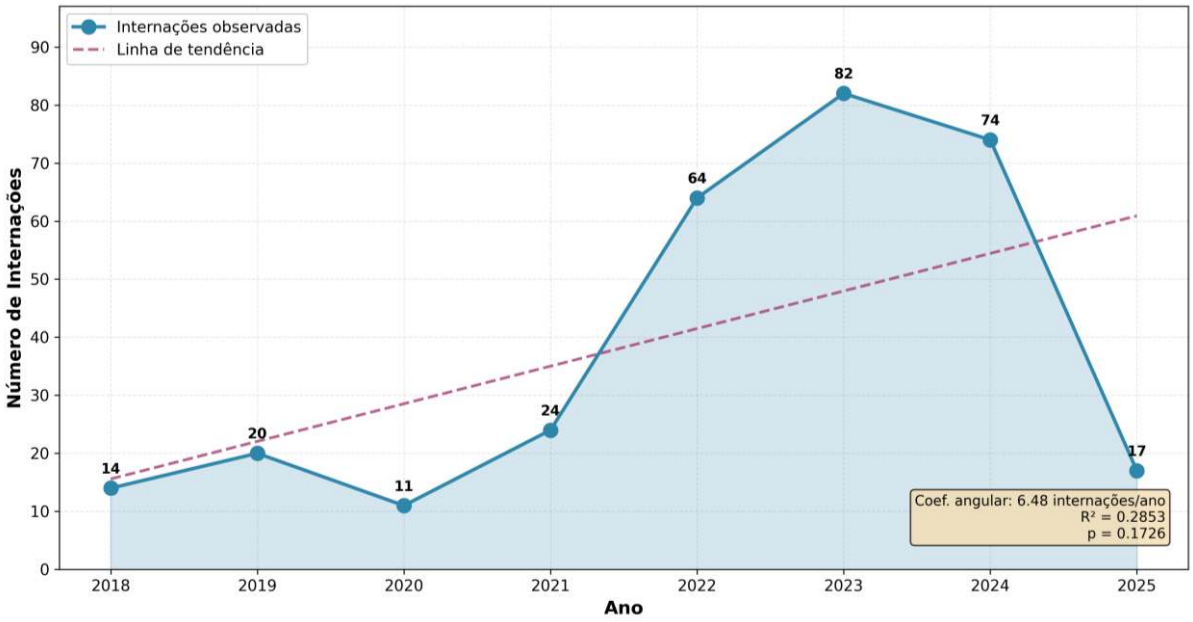
A partir de 2022, verificou-se crescimento expressivo no número de internações, alcançando 64 registros, com pico em 2023, quando foram contabilizados 82 casos. Em 2024, observou-se discreta redução para 74 internações. Já em 2025, houve diminuição acentuada do número de casos, totalizando 17 internações no período analisado.

A linha de tendência demonstrou comportamento geral de crescimento das internações ao longo da série temporal, evidenciado pelo coeficiente angular positivo de 6,48 internações por ano. Entretanto, o coeficiente de determinação apresentou baixo poder explicativo ($R^2 = 0,2853$), indicando elevada variabilidade anual no comportamento das internações ao longo do período estudado, conforme se observa na Figura 1.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

Figura 1 - Tendência temporal das internações por Transtornos do Espectro da Esquizofrenia Codó, Maranhão, Brasil (2018-2025)



Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Adaptado de dados do SIH/SUS (2026).

A Figura 2 apresenta a tendência temporal das internações por transtornos do espectro da esquizofrenia segundo o sexo, no município de Codó, Maranhão, no período de 2018 a 2025. Observou-se comportamento oscilatório das internações ao longo da série histórica para ambos os sexos, com aumento mais expressivo a partir de 2021.

Entre os homens, verificou-se predominância das internações na maior parte do período analisado. Em 2018, foram registrados 7 casos, aumentando para 10 em 2019. Em 2020, observou-se redução para 7 internações, seguida de crescimento progressivo nos anos subsequentes, alcançando 14 casos em 2021, 36 em 2022 e 41 em 2023. O maior número de internações masculinas foi observado em 2024, com 52 registros, seguido de redução acentuada em 2025, totalizando 9 casos.

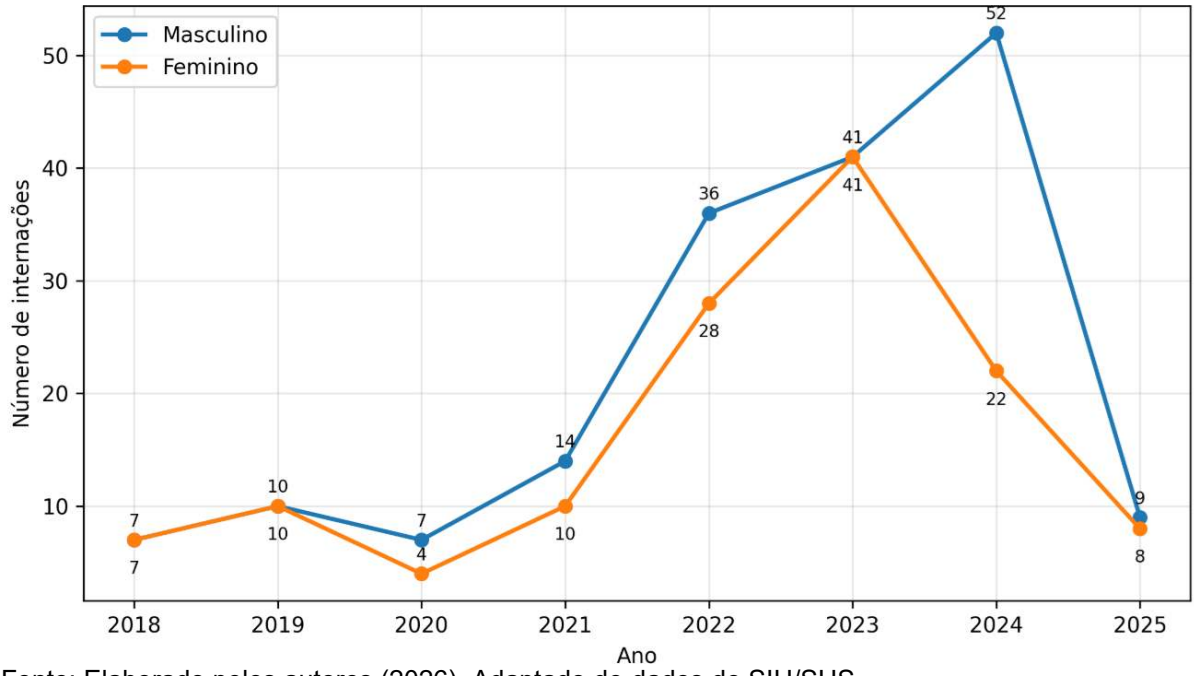
Entre as mulheres, também foi observada tendência de crescimento das internações ao longo do período estudado. Em 2018, foram registradas 7 internações, aumentando para 10 em 2019 e reduzindo para 4 em 2020. A partir de 2021, verificou-se aumento progressivo, com 10 casos em 2021, 28 em 2022 e pico em 2023, quando foram registradas 41 internações, igualando-se ao número observado no sexo masculino nesse mesmo ano. Em 2024, houve redução para 22 casos, seguida de nova diminuição em 2025, com 8 internações.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

De forma geral, a figura demonstra crescimento importante das internações em ambos os sexos entre 2021 e 2024, com maior magnitude entre os indivíduos do sexo masculino ao longo da maior parte da série temporal analisada.

Figura 2 - Tendência temporal das internações por Transtornos do Espectro da Esquizofrenia, conforme o sexo, Codó, Maranhão, Brasil (2018-2025)



Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Adaptado de dados do SIH/SUS.

A Tabela 2 apresenta os indicadores hospitalares das internações por transtornos do espectro da esquizofrenia no município de Codó, Maranhão, no período de 2018 a 2025. Durante a série histórica, foram registradas 306 internações, com média geral de permanência hospitalar de 5,9 dias, valor total das internações de R$ 55.432,38 e registro de um óbito, correspondendo à taxa geral de mortalidade de 0,33%.

Observou-se comportamento oscilatório no número de internações ao longo do período analisado, com aumento mais expressivo a partir de 2021. Em 2018, foram registradas 14 internações, aumentando para 20 em 2019. Em 2020, verificou-se redução para 11 casos, seguida de crescimento em 2021, com 24 internações. Os maiores quantitativos foram observados em 2022 e 2023, com 64 e 82 internações, respectivamente. Em 2024, houve discreta redução para 74 casos, seguida de queda acentuada em 2025, totalizando 17 internações.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

As taxas anuais de internação por 100.000 habitantes acompanharam o comportamento observado para os números absolutos, reforçando a oscilação da demanda hospitalar ao longo da série histórica. O menor coeficiente foi registrado em 2020, com 9,6 internações por 100.000 habitantes, enquanto o maior ocorreu em 2023, com 71,8 internações por 100.000 habitantes.

A média de permanência hospitalar apresentou variações ao longo da série temporal. O maior tempo médio de internação foi registrado em 2021, com 8,3 dias, seguido de 2019, com média de 8,0 dias. Em contrapartida, os menores tempos médios de permanência foram observados em 2025 e 2020, correspondendo a 3,6 e 3,9 dias, respectivamente.

Em relação aos valores das internações registrados no SIH/SUS, observou-se aumento progressivo acompanhando a elevação do número de internações, principalmente entre 2022 e 2024. O maior valor anual foi registrado em 2023, totalizando R$ 16.133,02, seguido de 2024 e 2022, com R$ 13.767,80 e R$ 11.293,48, respectivamente. Os menores valores foram observados em 2020 e 2018, correspondendo a R$ 1.594,45 e R$ 1.919,30.

Quanto aos óbitos, foi registrado apenas um caso durante todo o período analisado, ocorrido em 2025, resultando em taxa de mortalidade anual de 5,88%. Nos demais anos da série histórica, não houve registro de óbitos relacionados às internações por transtornos do espectro da esquizofrenia.

Tabela 2 - Indicadores hospitalares das internações por transtornos do espectro da esquizofrenia. Codó, MA, 2018-2025

Ano	Total de Internações	Taxa por 100.000 hab.	Média de Permanência (dias)	Valor Total das Internações (R$)	Óbitos	Taxa de Mortalidade (%)
2018	14	12,3	7,0	1.919,30	0	0,00
2019	20	17,5	8,0	3.275,36	0	0,00
2020	11	9,6	3,9	1.594,45	0	0,00
2021	24	21,0	8,3	4.618,88	0	0,00
2022	64	56,0	4,4	11.293,48	0	0,00
2023	82	71,8	6,5	16.133,02	0	0,00
2024	74	64,8	5,7	13.767,80	0	0,00

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

Ano	Total de Internações	Taxa por 100.000 hab.	Média de Permanência (dias)	Valor Total das Internações (R$)	Óbitos	Taxa de Mortalidade (%)
2025	17	14,9	3,6	2.830,09	1	5,88
Total	**306**	**—**	**5,9**	**55.432,38**	**1**	**0,33**

Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Adaptado de dados do SIH/SUS.

4. Discussão

Os resultados do presente estudo evidenciaram predominância de internações por transtornos do espectro da esquizofrenia no sexo masculino. Esse achado é consistente com evidências epidemiológicas que apontam diferenças importantes entre homens e mulheres quanto ao início, evolução clínica e utilização dos serviços de saúde mental. De modo geral, indivíduos do sexo masculino apresentam início mais precoce da doença, maior frequência de sintomas negativos e maior associação com transtornos relacionados ao uso de substâncias, fatores que podem contribuir para maior gravidade clínica e maior necessidade de hospitalização ao longo do curso da enfermidade. Além disso, diferenças biológicas, comportamentais e psicossociais têm sido apontadas como possíveis determinantes dos distintos padrões de adoecimento observados entre os sexos (ESPOSITO et al., 2024; FERRARA et al., 2024).

Resultados semelhantes foram observados em estudo longitudinal realizado na Itália, no qual indivíduos com transtornos do espectro da esquizofrenia foram acompanhados durante três décadas. Os autores identificaram maior frequência de hospitalizações e maior necessidade de acompanhamento psiquiátrico contínuo entre homens, enquanto mulheres apresentaram início mais tardio da doença e evolução clínica relativamente mais favorável. Esses achados reforçam a influência do sexo sobre a trajetória clínica dos transtornos esquizofrênicos e corroboram o perfil epidemiológico identificado no presente estudo (FERRARA et al., 2024).

Em relação à faixa etária, verificou-se maior frequência de registros de internação entre as faixas de 20 a 39 anos. Esse resultado é compatível com o padrão epidemiológico clássico da esquizofrenia, cujo surgimento ocorre predominantemente no final da adolescência e início da vida adulta. O aparecimento da doença nesse período pode comprometer significativamente o desenvolvimento acadêmico,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

profissional e social dos indivíduos acometidos, produzindo repercussões duradouras sobre autonomia, funcionalidade e qualidade de vida. Dessa forma, além do impacto clínico, a esquizofrenia constitui importante causa de incapacidade em populações economicamente ativas, ampliando seus efeitos sobre famílias, serviços de saúde e sociedade (OWEN; SAWA; MORTENSEN, 2016; MCCUTCHEON; REIS MARQUES; HOWES, 2020).

A predominância de internações em adultos jovens também pode estar relacionada ao caráter crônico e recidivante dos transtornos esquizofrênicos. Evidências demonstram que recaídas sintomatológicas, dificuldades de adesão ao tratamento, interrupções terapêuticas e vulnerabilidades psicossociais figuram entre os principais fatores associados à ocorrência de novas hospitalizações. Nesse contexto, a manutenção do acompanhamento longitudinal e a continuidade do cuidado constituem estratégias fundamentais para prevenção de crises psiquiátricas e redução das readmissões hospitalares (RUBIO; CORRELL; KANE, 2020; HOU et al., 2024).

Embora menos frequentes, as internações observadas em adolescentes merecem atenção especial. A literatura demonstra que a esquizofrenia de início precoce está associada a maior comprometimento neurocognitivo, piores desfechos funcionais e maior impacto sobre o desenvolvimento educacional e social. Além disso, atrasos no reconhecimento dos sintomas e no início do tratamento podem favorecer evolução clínica mais desfavorável, aumentando o risco de incapacidades persistentes ao longo da vida adulta. Esses aspectos reforçam a importância do diagnóstico precoce e da intervenção terapêutica oportuna nos estágios iniciais da doença (OWEN; SAWA; MORTENSEN, 2016; CHARLSON et al., 2018). Embora tenham sido observados apenas nove registros na faixa etária de 5 a 14 anos, esse achado merece interpretação cautelosa. Considerando que os dados foram analisados de forma agregada para o intervalo F20–F29 da CID-10, não é possível determinar quais transtornos específicos compuseram esses registros, tampouco confirmar a ocorrência exclusiva de esquizofrenia nessa faixa etária.

Quanto à variável cor/raça, observou-se maior frequência da categoria parda entre os registros com informação preenchida. Em parte, esse resultado pode refletir a composição demográfica predominante do estado do Maranhão e da região Nordeste. Entretanto, a interpretação desse achado deve ser realizada com cautela,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

considerando que o delineamento ecológico adotado não permite estabelecer relações causais entre características sociodemográficas e ocorrência de hospitalizações. Ainda assim, estudos nacionais demonstram que desigualdades sociais e econômicas podem influenciar o acesso aos serviços de saúde, a continuidade do cuidado e os desfechos relacionados à saúde mental, constituindo importante dimensão para compreensão dos padrões epidemiológicos observados.

Destaca-se ainda a elevada proporção de registros sem informação para a variável cor/raça. A incompletude dos dados representa limitação relevante dos sistemas de informação em saúde, uma vez que dificulta análises mais aprofundadas sobre desigualdades populacionais e compromete a formulação de políticas públicas direcionadas aos grupos mais vulneráveis. Nesse sentido, o aprimoramento da qualidade do preenchimento das informações hospitalares constitui medida fundamental para fortalecimento da vigilância epidemiológica e qualificação do planejamento em saúde mental.

A análise temporal das internações por transtornos do espectro da esquizofrenia evidenciou comportamento oscilatório ao longo da série histórica, embora com tendência geral de crescimento no município de Codó entre 2018 e 2025. Apesar das variações anuais observadas, verificou-se aumento mais expressivo das hospitalizações a partir de 2022, sugerindo ampliação da demanda por cuidados especializados relacionados aos transtornos psicóticos.

Esse comportamento é compatível com achados de estudos nacionais que analisaram a evolução das internações psiquiátricas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Evidências demonstram que o volume de hospitalizações em saúde mental pode sofrer influência de múltiplos fatores, incluindo disponibilidade de leitos, organização da rede assistencial, cobertura dos serviços comunitários e características epidemiológicas da população atendida. Dessa forma, as oscilações observadas ao longo da série histórica provavelmente refletem não apenas a evolução clínica dos pacientes, mas também mudanças ocorridas na estrutura e no funcionamento da rede de atenção à saúde mental (ROCHA et al., 2021).

Além dos aspectos assistenciais, a própria natureza clínica dos transtornos psicóticos incluídos nesse agrupamento contribui para a variabilidade das hospitalizações ao longo do tempo. Trata-se de transtorno caracterizado por curso

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

frequentemente recorrente, alternando períodos de estabilidade clínica e exacerbações sintomatológicas. Assim, recaídas, descontinuidade terapêutica e dificuldades de acesso ao acompanhamento especializado podem influenciar diretamente a ocorrência de novas admissões hospitalares, especialmente entre indivíduos em situação de maior vulnerabilidade clínica e social (RUBIO; CORRELL; KANE, 2020; HOU et al., 2024).

O aumento mais expressivo das internações observado a partir de 2022 suscita ainda a hipótese de influência indireta dos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a demanda por cuidados em saúde mental. Embora o delineamento do presente estudo não permita estabelecer relações causais, a literatura demonstra que a pandemia produziu importantes repercussões sobre a organização dos serviços de saúde mental e sobre a estabilidade clínica de indivíduos com transtornos mentais graves. Nesse contexto, dificuldades relacionadas à continuidade do acompanhamento terapêutico, interrupções assistenciais e agravamento de condições psiquiátricas preexistentes podem ter contribuído para o aumento subsequente da demanda por hospitalizações (KOZLOFF et al., 2020; MORENO et al., 2020).

Corroborando essa interpretação, estudos recentes identificaram redução inicial das internações psiquiátricas durante o período mais crítico da pandemia, seguida de retomada progressiva dos níveis de hospitalização nos anos subsequentes. Tal comportamento tem sido atribuído à combinação entre restrições de acesso aos serviços, represamento assistencial e agravamento clínico de pacientes que experimentaram dificuldades de acompanhamento durante a emergência sanitária. Embora não seja possível estabelecer relação direta entre esses fenômenos e os resultados observados em Codó, os achados demonstram consonância com tendências descritas em outros cenários nacionais e internacionais (TAQUET et al., 2021; YANO; ZUCCHI; NOVAIS, 2025).

A manutenção de hospitalizações ao longo de toda a série histórica analisada também pode ser interpretada à luz dos desafios relacionados à continuidade do cuidado de indivíduos com transtornos do espectro da esquizofrenia no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Embora a Reforma Psiquiátrica brasileira tenha promovido avanços importantes no processo de desinstitucionalização e fortalecimento do cuidado territorial, persistem desafios relacionados à articulação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

entre os diferentes dispositivos assistenciais e ao acompanhamento longitudinal de pessoas com transtornos mentais graves. Tais limitações podem comprometer a continuidade terapêutica e favorecer a ocorrência de crises psiquiátricas que demandam hospitalização, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais e restrições no acesso aos serviços especializados (PITTA, 2011; MACEDO et al., 2017).

Nesse contexto, diversos estudos apontam que fatores como baixa adesão ao tratamento, fragilidade do suporte familiar, dificuldades socioeconômicas e descontinuidade do acompanhamento em saúde mental figuram entre os principais determinantes associados às reinternações psiquiátricas. Além disso, a efetividade das estratégias territoriais de cuidado contínuo exerce papel central na prevenção de recaídas e na redução da necessidade de novas admissões hospitalares. Assim, a persistência das internações observada no município estudado pode refletir não apenas a natureza crônica e recidivante da esquizofrenia, mas também dificuldades relacionadas à manutenção do cuidado em nível comunitário após a alta hospitalar (PINHEIRO et al., 2010; ZANARDO et al., 2018).

Embora a análise temporal tenha demonstrado tendência crescente das internações por transtornos do espectro da esquizofrenia no município de Codó, o baixo coeficiente de determinação observado indica elevada variabilidade anual dos registros, sugerindo que o comportamento dessas hospitalizações não pode ser explicado adequadamente por modelo linear simples. Esse resultado é compatível com a própria complexidade clínica dos transtornos psicóticos incluídos no intervalo F20–F29, caracterizados por evolução heterogênea e influenciados simultaneamente por fatores biológicos, psicossociais, familiares e assistenciais.

Estudos demonstram que recaídas clínicas, interrupções terapêuticas, limitações no acesso aos serviços especializados e vulnerabilidades sociais exercem influência significativa sobre a ocorrência de hospitalizações psiquiátricas. Como consequência, a evolução temporal das admissões hospitalares tende a apresentar comportamento dinâmico e irregular, dificultando a identificação de padrões lineares estáveis em análises populacionais. Dessa forma, a baixa capacidade explicativa do modelo estatístico não invalida a tendência observada, mas reforça a necessidade de interpretar os resultados à luz da natureza multifatorial dos transtornos psicóticos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

analisados (MCCUTCHEON; REIS MARQUES; HOWES, 2020; RUBIO; CORRELL; KANE, 2020).

Além disso, deve-se considerar que séries temporais desenvolvidas em municípios de menor porte populacional apresentam maior sensibilidade a oscilações absolutas relativamente pequenas. Nesses cenários, variações discretas no número anual de internações podem produzir alterações proporcionais expressivas nos indicadores analisados, contribuindo para aumento da variabilidade estatística observada. Assim, embora tenha sido identificada tendência global de crescimento das hospitalizações, a interpretação dos resultados deve considerar tanto a dinâmica clínica dos transtornos psicóticos analisados quanto as limitações inerentes aos estudos ecológicos baseados em dados agregados.

Em relação aos indicadores hospitalares, observou-se padrão caracterizado por oscilações no número de internações, baixa mortalidade intra-hospitalar, curta permanência média e incremento progressivo dos valores registrados no SIH/SUS ao longo da série histórica. Esse perfil é compatível com a literatura que descreve a esquizofrenia e outros transtornos psicóticos como importantes causas de utilização dos serviços hospitalares em saúde mental, particularmente em decorrência da recorrência de episódios agudos e da necessidade de intervenções intensivas durante períodos de descompensação clínica (OWEN; SAWA; MORTENSEN, 2016).

Adicionalmente, todas as internações registradas no período foram classificadas como atendimentos de urgência. Esse achado sugere que as hospitalizações ocorreram predominantemente em contextos de agudização clínica ou descompensação dos transtornos psicóticos, demandando intervenções assistenciais imediatas. Contudo, o delineamento adotado não permite identificar os fatores clínicos ou organizacionais associados a esse padrão de atendimento.

O total de 306 internações registradas entre 2018 e 2025 reforça a relevância epidemiológica dos transtornos do espectro da esquizofrenia para a rede pública de saúde. Apesar dos avanços observados nas últimas décadas com a expansão dos serviços substitutivos e fortalecimento das estratégias comunitárias de cuidado, os transtornos psicóticos permanecem entre as principais causas de ocupação de leitos psiquiátricos no Sistema Único de Saúde. Esse cenário reflete tanto a gravidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

clínica dessas condições quanto a necessidade permanente de assistência especializada durante episódios de crise (ROCHA et al., 2021).

A redução observada nas internações em 2020, seguida de crescimento progressivo nos anos subsequentes, apresenta comportamento compatível com alterações verificadas em diferentes contextos durante e após a pandemia de COVID-19. Evidências recentes demonstram que o período pandêmico esteve associado à redução temporária da utilização de serviços hospitalares psiquiátricos, seguida de retomada gradual dos níveis de hospitalização após a flexibilização das restrições sanitárias. Esse fenômeno tem sido atribuído à combinação entre limitações de acesso aos serviços, reorganização dos fluxos assistenciais e agravamento clínico de pacientes que experimentaram dificuldades de acompanhamento durante a pandemia (YANO; ZUCCHI; NOVAIS, 2025).

A média geral de permanência hospitalar de 5,9 dias observada neste estudo foi inferior àquela descrita em diversas séries nacionais envolvendo transtornos psicóticos. Esse resultado pode refletir características específicas da organização local da assistência, incluindo estratégias voltadas à estabilização clínica precoce e ao encaminhamento dos pacientes para acompanhamento em dispositivos extra-hospitalares. Por outro lado, as variações observadas entre os anos analisados podem estar relacionadas a diferenças na gravidade clínica dos casos admitidos, bem como às condições de articulação entre os serviços hospitalares e a rede comunitária de atenção psicossocial (PITTA, 2011; ROCHA et al., 2021).

Os valores das internações registrados no SIH/SUS apresentaram aumento progressivo ao longo da série histórica, especialmente entre 2022 e 2024, acompanhando a elevação do número de internações observada nesse período. Esse resultado é coerente com evidências que apontam os transtornos psicóticos, incluindo a esquizofrenia, como condições associadas a elevada carga assistencial para os sistemas de saúde, em razão da recorrência de episódios agudos e da necessidade de acompanhamento especializado (CHARLSON et al., 2018).

Quanto à mortalidade hospitalar, foi registrado apenas um óbito durante todo o período analisado, correspondendo a baixa taxa de mortalidade intra-hospitalar. Embora esse resultado sugira desfecho favorável durante os episódios agudos que motivaram as internações, ele não deve ser interpretado como indicativo de baixa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

carga de mortalidade associada à esquizofrenia. Evidências internacionais demonstram que indivíduos acometidos por esse transtorno apresentam mortalidade global substancialmente superior à observada na população geral, com redução significativa da expectativa de vida em decorrência de causas cardiovasculares, metabólicas, infecciosas e externas (CHARLSON et al., 2018; OWEN; SAWA; MORTENSEN, 2016).

Algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Por utilizar dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), o estudo está sujeito a possíveis inconsistências decorrentes do preenchimento das Autorizações de Internação Hospitalar e da incompletude de determinadas variáveis. Além disso, embora os registros de 2025 estivessem disponíveis para todos os meses do ano-calendário no momento da coleta, realizada em abril de 2026, não se pode descartar a ocorrência de atualizações administrativas posteriores na base de dados, inerentes ao processo de consolidação das informações hospitalares. Ressalta-se ainda que a unidade de análise correspondeu às internações hospitalares registradas por AIH, e não a indivíduos únicos, de modo que reinternações de uma mesma pessoa podem estar representadas em mais de um registro. Cabe ressaltar ainda que os dados foram analisados de forma agregada para o intervalo F20–F29 da CID-10, não sendo possível distinguir individualmente os diferentes transtornos psicóticos incluídos nesse agrupamento diagnóstico.

De forma geral, os resultados deste estudo reforçam a persistência dos transtornos do espectro da esquizofrenia como importante causa de utilização dos serviços hospitalares de saúde mental, mesmo em um contexto de reorganização da atenção psicossocial brasileira. A manutenção das internações ao longo da série histórica evidencia que, embora tenham ocorrido avanços significativos na organização da atenção psicossocial brasileira, podem persistir desafios relacionados à continuidade do acompanhamento terapêutico, à prevenção de recaídas e à integração efetiva entre os diferentes níveis de atenção à saúde mental.

Assim, os achados sugerem a importância de investigar a organização local da Rede de Atenção Psicossocial, especialmente quanto à continuidade do acompanhamento terapêutico, à articulação entre serviços comunitários e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

hospitalares e às estratégias de prevenção de crises. Além disso, o monitoramento epidemiológico contínuo das internações psiquiátricas pode contribuir para o planejamento, avaliação e qualificação das políticas públicas de saúde mental, especialmente em municípios de médio porte, onde a disponibilidade de evidências locais ainda permanece limitada.

5. Considerações Finais

O presente estudo permitiu caracterizar o perfil epidemiológico e a evolução temporal das internações por transtornos do espectro da esquizofrenia em Codó, Maranhão, no período de 2018 a 2025. Observou-se predominância de internações entre registros do sexo masculino, adultos jovens e, entre os registros com informação preenchida, da categoria cor/raça parda.

A série histórica evidenciou comportamento oscilatório das internações, com aumento mais expressivo entre 2022 e 2024 e redução em 2025. A totalidade dos registros foi classificada como atendimento de urgência, achado que sugere predominância de hospitalizações em contextos de agudização clínica ou descompensação dos transtornos psicóticos, sem permitir inferências diretas sobre os fatores assistenciais ou organizacionais envolvidos.

Os achados reforçam a importância do monitoramento epidemiológico das internações psiquiátricas e sugerem a necessidade de investigar a organização local da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), especialmente quanto à continuidade do cuidado, prevenção de crises e articulação entre serviços comunitários e hospitalares. Além disso, a elevada incompletude da variável cor/raça destaca a importância da qualificação do preenchimento das AIHs, a fim de aprimorar a produção de indicadores e subsidiar o planejamento em saúde mental de forma mais equitativa e direcionada às necessidades locais.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/. Acesso em: 16 jun. 2026.

CHARLSON, F. J. et al. Global epidemiology and burden of schizophrenia: findings from the Global Burden of Disease Study 2016. Schizophrenia Bulletin, v. 44, n. 6, p. 1195-1203, 2018. DOI: 10.1093/schbul/sby058.

ESPOSITO, M. et al. Sex differences in patients hospitalized for schizophrenia spectrum disorders: clinical and psychopathological features. European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience, v. 274, p. 1103-1117, 2024. DOI: 10.1007/s00406-023-01644-4.

FERRARA, M. et al. Sex differences in schizophrenia-spectrum diagnoses: results from a 30-year health record registry. Archives of Women's Mental Health, v. 27, n. 1, p. 11-20, 2024. DOI: 10.1007/s00737-023-01371-8.

GBD 2019 MENTAL DISORDERS COLLABORATORS. Global, regional, and national burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. The Lancet Psychiatry, v. 9, n. 2, p. 137-150, 2022. DOI: 10.1016/S2215-0366(21)00395-3.

HOU, M. et al. A predictive model for readmission within 1-year post-discharge in patients with schizophrenia. BMC Psychiatry, v. 24, art. 573, 2024. DOI: 10.1186/s12888-024-06024-3.

IBGE. Cidades e Estados: Codó. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo. Acesso em: 16 jun. 2026.

JONGSMA, H. E. et al. International incidence of psychotic disorders, 2002-17: a systematic review and meta-analysis. The Lancet Public Health, v. 4, n. 5, p. e229-e244, 2019. DOI: 10.1016/S2468-2667(19)30056-8.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

KOZLOFF, N. et al. The COVID-19 global pandemic: implications for people with schizophrenia and related disorders. Schizophrenia Bulletin, v. 46, n. 4, p. 752-757, 2020. DOI: 10.1093/schbul/sbaa051.

MACEDO, J. P. et al. A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. Saúde e Sociedade, v. 26, n. 1, p. 155-170, 2017. DOI: 10.1590/S0104-12902017165827.

MCCUTCHEON, R. A.; REIS MARQUES, T.; HOWES, O. D. Schizophrenia: an overview. JAMA Psychiatry, v. 77, n. 2, p. 201-210, 2020. DOI: 10.1001/jamapsychiatry.2019.3360.

MORENO, C. et al. How mental health care should change as a consequence of the COVID-19 pandemic. The Lancet Psychiatry, v. 7, n. 9, p. 813-824, 2020. DOI: 10.1016/S2215-0366(20)30307-2.

OWEN, M. J.; SAWA, A.; MORTENSEN, P. B. Schizophrenia. The Lancet, v. 388, n. 10039, p. 86-97, 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)01121-6.

PINHEIRO, T. L. S. et al. Fatores relacionados com as reinternações de portadores de esquizofrenia. Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 2, p. 302-307, 2010. DOI: 10.5380/ce.v15i2.17865.

PITTA, A. M. F. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 12, p. 4579-4589, 2011. DOI: 10.1590/S1413-81232011001300005.

ROCHA, H. A. et al. Internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil ocorridas entre 2000 e 2014. Revista de Saúde Pública, v. 55, art. 14, 2021. DOI: 10.11606/S1518-8787.2021055002155.

RUBIO, J. M.; CORRELL, C. U.; KANE, J. M. Factors associated with relapse in schizophrenia despite adherence to antipsychotic treatment: a systematic review and meta-analysis of randomized trials. Schizophrenia Bulletin, v. 46, n. 5, p. 1064-1073, 2020. DOI: 10.1093/schbul/sbaa017.

STILO, S. A.; MURRAY, R. M. Non-genetic factors in schizophrenia. Current Psychiatry Reports, v. 21, n. 10, art. 100, 2019. DOI: 10.1007/s11920-019-1091-3.

TAQUET, M. et al. Bidirectional associations between COVID-19 and psychiatric disorder: retrospective cohort studies of 62 354 COVID-19 cases in the USA. The

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 22/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/tkg94486
Pages: 1-25

Lancet Psychiatry, v. 8, n. 2, p. 130-140, 2021. DOI: 10.1016/S2215-0366(20)30462-4.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Schizophrenia. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/schizophrenia. Acesso em: 16 jun. 2026.

YANO, K. M.; ZUCCHI, P.; NOVAIS, M. A. P. Psychiatric hospitalizations in the Unified Health System: an observational study on hospitalization rates from 2012 to 2023. BMC Public Health, v. 25, art. 1463, 2025. DOI: 10.1186/s12889-025-22736-x.

ZANARDO, G. L. P. et al. Fatores associados às reinternações psiquiátricas: uma revisão sistemática. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 28, e2814, 2018. DOI: 10.1590/1982-4327e2814.